

CANTARES, DANÇAS E TRAJES DE PORTUGAL NUMA FES- TA NO RIO DE JANEIRO

Redundou numa parada de luz, cores e sons de raro efeito e movimento, a «Festa Portuguesa», que teve lugar no «Maracanzinho», no Rio de Janeiro.

A festa abriu com uma parada de vestuários típicos de várias regiões de Portugal, seguindo-se a apresentação dos grupos folclóricos da Casa do Minho, Casa dos Povos, Casa da Madeira; incorporada na festa encontrava-se a Banda Portuguesa.

TOMA PARTE NO CONGRESSO DA PESCA EM ANGOLA O SR. ENG.º SEBASTIÃO RAMIRES

A fim de tomar parte no Congresso da Pesca em Angola, encontra-se em Moçâmedes o sr. Eng.º Sebastião Ramirez, ilustre Deputado pelo Algarve.

Na 8.ª Sessão, o sr. Eng.º Ramirez usou da palavra, pondo em relevo a organização corporativa, que muito contribuiu para a reabilitação da indústria da pesca, tendo no final do seu estudo, sido muito ovacionado.

EXPOSIÇÃO DE 400 BIBLIOTECAS DESTINADAS ÀS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Visitaram no passado dia 12 do corrente, a exposição das 400 Bibliotecas que vão ser distribuídas pelas Escolas Primárias de todo o País, o sr. Ministro da Educação Nacional, Prof. Eng.º Leite Pinto, dr. Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional e o sr. dr. Moreira Batista, Secretário Nacional da Informação.

UM EMBLEMA PARA O GRUPO dos Amigos de Silves

Resolveu a Direcção do Grupo dos Amigos de Silves, na sua última reunião, pôr a concurso a ideia do emblema que será usado como distintivo e como chancela.

O desenho, deverá ser relacionado com as tradições ou a vida actual de Silves.

TEATRO PROBLEMA NACIONAL

NO despacho do ministro da Presidência que recentemente homologou o parecer do Concelho de Teatros,

por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

tro, diz-se a determinada altura: «devemos ter em conta que o público não aflui hoje ao teatros quanto se desejaria, e, logo a seguir, se sugere que o razão está no elevado custo dos lugares e na falta da preferência do público pelo teatro. Ora a verdade, se bem

V CONGRESSO DA PESCA

COM a presença do Ministro do Ultramar Almirante Lopes Alves, inaugurou-se no passado dia 5 de Outubro na cidade de Luanda o V Congresso Nacional da Pesca.

O Governo, cónscio dos benefícios que podem resultar para o País da discussão dos problemas que interessam os grandes sectores da vida nacional, não só tem acarinhado todas as iniciativas que visem tal objectivo, como até as tem sugerido. Assim dos cinco congressos da pesca até agora realizados no nosso País, os últimos quatro decorreram na vigência do Estado Novo, devendo-se a realização do V Congresso em Angola a uma proposta, aprovada por unanimidade no 4.º congresso, do então Ministro da Marinha, Contra-Almirante Américo Tomás — o actual Chefe do Estado.

Este V Congresso interessando não só a Metrópole mas também

todas as províncias ultramarinas excede por isso mesmo e pelo valor e número das teses e comunicações entregues todas as anteriores realizações. A sua repercussão não se limitará apenas ao território nacional pois ultrapassará as fronteiras dando ao mundo o conhecimento do trabalho extraordinário que os cientistas portugueses têm realizado nos diversos ramos ligados à indústria da pesca.

Os centros piscatórios de Angola e Moçambique, ou melhor dizendo, estas duas Províncias Ultramarinas, receberão no entanto os maiores benefícios das conclusões a que se chegar pois

(Conclui na 4.ª página)

FOLHAS DE OUTONO

NAQUELA pedra de mármore onde uma flor baloiçava açoitada ao vento, deixei cair uma lágrima. Uma lágrima que nascera pequenina ao canto dos olhos cerrados — como se tudo em redor fosse uma treva profunda no silêncio patético daquele cemitério de muros brancos como a pedra de mármore.

Ah, ali tudo findava — a Vida, o Sonho, a Ilusão; ali, por que o negar?, as próprias árvores vergavam-se também ao peso do vento outonal que soprava rijo e até cantante! Oh, se aquela pedra fria, aquela campina herméticamente fechada para todo o sempre, falasse! Se aquele rosto tão querido e tão belo voltasse à Vida e dela jamais se desprendesse! Se aquelas mãos tão meigas voltassem de novo a acariciar o meu rosto! Se aquela boca me beijasse como outrora o fazial Mas não; nem a pedra, nem o rosto, nem as mãos, nem a boca — eu tornaria a ver, a sentir, a desejar que Deus as não afastasse jamais!

Naquela pedra de mármore, estava um nome gravado; um nome que o tempo e o outono da Vida não podem apagar. Um nome quase sem nome que morreu para todos; uma lágrima chorada e que se perdeu com outras lágrimas — mas no meu coração vivem ainda esse nome e essa lágrima que um dia chorei!

(Conclui na 3.ª página)

O EXEMPLO DE SAGRES na Economia Portuguesa



AS próximas comemorações do Centenário do nascimento do Infante D. Henrique, têm-se prestado ao aparecimento de

POR ARMANDO DE MENDONÇA

vários artigos de notório valor, na imprensa regionalista e diária.

Dentro dos problemas que se tem posto à discussão, com articulistas valorosos, uns há que têm

merecido a nossa atenção, pela sua projecção, passados tantos anos, no panorama económico português.

Foi gigantesca e grandiosa a acção desenvolvida pelo Infante Varão em prol do desenvolvimento territorial e económico do nosso País, percorrendo os mares desconhecidos de então, desvendando terras, colonizando povos, estudando, por meio de provas que as suas caravelas, que aportavam ao porto de Lagos lhe traziam, a fauna e a flora dessas terras desconhecidas, procurando em todas elas um potencial económico autónomo, que as ajudasse a florescer perante o Mundo culto de então, e legasse à Coroa os frutos ricos do seu solo ainda inculto mas fértil.

Pouco a pouco, a passos lentos e penosos, as caravelas portugue-

sas foram-se aproximando dos países orientais, das fontes das especiarias, do caudaloso rio das riquezas orientais, que já Marco Polo, com o seu livro de viagens, tinha deslumbrado o velho continente.

As especiarias, trazidas em condições de precária segurança, pelos desertos da Arábia, pagando dezenas de «impostos» aos governadores déspotas, que viviam da pilhagem nas terras de Alá, acresciam os produtos orientais, para muitas vezes o seu real valor.

Esta preocupação, viveu sempre com o Infante D. Henrique, até à descoberta do caminho marítimo para a Índia e à descoberta do império brasileiro.

Procurava o Infante D. Henrique, reduzir de modo satisfatório para a economia do Reino, as importações em grandes quantida-

(Conclui na 4.ª página)

POSSIVEL REVOLUÇÃO NOS MÉTODOS DA PESCA

A CAPTURA de pescado pode aumentar em cerca de 50% se se passarem a aplicar determinadas regulamentações — afirmam dois jovens especialistas ingleses, um dos quais Sidney J. Hoyt, trabalha em Roma na sede da F. A. O.

A aplicação comercial dos mé-

todos de predição estudados por aqueles cientistas pode chegar a revolucionar a indústria pesqueira do mundo inteiro e, em especial, facilitar enormemente os planos de fomento pesqueiro dos países insuficientemente desenvolvidos.

A inovação consiste na aplicação dum conjunto de fórmulas matemáticas, que os autores do método obtiveram ao cabo de oito anos de trabalho. Essas fórmulas podem ser aplicadas na previsão de efeito de toda a possível regulamentação aplicada a qualquer pescaria, tomando em conta factores tais como a reprodução, crescimento e morte natural dos peixes.

As fórmulas, acompanhadas por uma exposição sobre a forma de as aplicar e por numerosos e surpreendentes exemplos, constituem um livro recentemente publicado em Inglaterra sob o título «On the Dynamics of Exploited Fish Populations» (Sobre a Dinâmica das Populações Ictiológicas já exploradas).

Como exemplo, dizem os autores

(Conclui na 4.ª página)

VÃO REUNIR-SE NAS CALDAS DA RAINHA

os Dirigentes dos órgãos locais de Turismo

Reunir-se-ão nos próximos dias 26, 27 e 28 do corrente mês, nas Caldas da Rainha, a que assistirá o sr. Secretário Nacional da Informação.

As reuniões serão orientadas pelo sr. dr. Felner na Costa, esperando-se que os seus resultados sejam de grande interesse para o turismo nacional.

O CLUBE NÁUTICO VAI SOFRER GRANDES TRANSFORMAÇÕES DE QUE ADVIRÃO INÚMEROS BENEFÍCIOS PARA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TENDO a nossa Redacção tomado conhecimento, por intermédio da convocatória apresentada aos associados, de que a Direcção do Clube Náutico pretendia modificar o nome do Clube e introduzir amplas modificações na sua orgânica directiva, fomos de visita à sua sede, inquirir os motivos, que levaram a tal resolução.

A actividade do Clube Náutico, é cada vez mais intensa, sempre no intuito louvável de criar corpos sãos, por meio de ginástica

escolhida, de que vimos os bons resultados no primeiro sarau de ginástica que nos apresentaram nos salões da Capitania do Porto.

No gabinete da Direcção, resolvemos saber o motivo que levava o Clube Náutico a procurar modificar o nome e para tal entrevistámos o sr. Sérgio Filipe Marques Batista, o mais íntimo colaborador do nosso prezado amigo sr. João Ilídio Setúbal, a quem o Clube Náutico muito deve, pela sua dinâmica acção.

A pergunta do motivo da troca

do nome do Clube e das resoluções tomadas pela Direcção, com vistas ao futuro desenvolvimento das actividades clubísticas, respondeu-nos o sr. Sérgio Batista: — O Clube Náutico existindo apenas como Delegação, era uma

(Conclui na 3.ª página)

ABBE LANE — SENHORA DE XAVIER CUGAT



A tumultuosa ABBE LANE, não foi feliz em Hollywood depois de ter interpretado duas ou três películas, fitas, aqui para nós, sem qualquer aspecto artístico. Começou, pois, a carreira de artista de «music-hall», ao lado do homem que lhe deu a mão, a fama e depois o próprio nome: Xavier Cugat e o seu conjunto mundialmente conhecido.

Aqui está, pois, a bellissima Abbe Lane, de mãozinha no ar e pauzinho na outra, a convidar um dos nossos Leitores a dizer-lhe que... ela não tem talento!



INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

O respeito pelas coisas antigas a que, mais ou menos, se prende um pouco da nossa história, tem-se desenvolvido nos últimos anos.

Restauraram-se castelos, igrejas pelourinhos, simples ermidades perdidas em abruptos montes.

Na poeira dos tempos elas falamos do que passou e nós entendemo-las porque a nossa alma com elas se entenece ou vangloria.

O castelo de Alcoutim não tem grandezas de construção nem a elesse prendem grandes factos da nossa história. Assinala-se como principal a assinatura de

um dos infelizes tratados de paz entre D. Fernando e Castela. Não foi por isso considerado Monumento Nacional nem mereceu a protecção

(Conclui na 4.ª página)

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A fim de comemorar o Dia do Selo, 1 de Dezembro, a Federação Portuguesa de Filatelia, expõe no Studio fotográfico do Bazar das Novidades, nesta vila, uma interessante colecção de Sobres da 1.ª circulação, que merece ser visitada, para incitativo da elevada cultura a que a Filatelia se propõe.

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Em gozo de licença, encontra-se em casa de seus pais, o nosso prezado amigo sr. José Armando Rosa, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, esteve durante alguns dias no Algarve, o nosso estimado amigo sr. Francisco Cota, e nosso dedicado colaborador.

Encontra-se a prestar serviço, no aeródromo das Lages (Açores) o nosso estimado amigo sr. José António Palermo.

A fim de prosseguir os seus estudos, encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Vitor Teixeira Marques.

Casamento

No dia 26 do passado mês de Outubro, realizou-se na cidade de Beja, na Sé, com desusada pompa e solenidade o enlace matrimonial da sra. D. Maria Antónia Júdice Barbosa, distinta poetisa alentejana, com o nosso ilustre colaborador sr. Francisco Cota.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sra. D. Maria Pulquéria Barbosa Caetano e o sr. César de Oliveira e por parte do noivo a sra. D. Georgina do Carmo e o sr. Dr. Luis Cabral Adão.

Após o banquete oferecido aos convidados, os noivos visitaram todo o Algarve, tendo fixado residência em Queluz.

Ao novo casal o «Notícias do Algarve» deseja muitas felicidades.

ACTIVIDADES

DA CASA DO ALGARVE

LISBOA — 14 — Realiza-se, amanhã, dia 15, conforme notificámos, a sessão solene promovida pela Comissão do 150.º aniversário da elevação de Olhão à categoria de Vila, sob a presidência do Presidente da respectiva Câmara Municipal, sr. Lourenço de Mendonça, e ilustrada com uma exposição de Aspectos de Olhão.

Usarão da palavra a sr.ª Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e Antero Nobre. O compositor Arnaldo Martins de Brito executará ao piano trechos do folclore olhanense.

No próximo domingo, 16, efectuar-se-á a romagem olhanense ao monumento do Patrão Joaquim Lopes, em Paço de Arcos, seguindo-se-lhe o almoço de confraternização, naquela prestigiosa colectividade, pelas 15 horas.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República — Telefone 12

ACÇÕES

De A Electro Fabril Compra pequenos lotes; Manuel dos Santos Apartado, 13 — FARO

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE na FIGUEIRA DA FOZ: Tabacaria Pessoa

AMOR, A QUANTO OBRIGAS!

O «POMBINHO», A NAMORADA, E O DINHEIRO DA «TITI»...

A sr.ª D. Lucília Pereira de Jesus, moradora na Rua Jorge Colaço, 51-2.º, em Lisboa deu pela falta de 50 contos, dinheiro que guardava na gaveta dum móvel, sem que ninguém soubesse da existência daquele «pé-de-meia», nem mesmo uma sua sobrinha que em sua casa residia.

Abriu e fechou gavetas, mexeu e remexeu em atalhados e papéis nelas guardados, e convenceu-se, surpreendida e arrelviada, de que o dinheiro havia sido furtado, pelo que apresentou queixa à Polícia Judiciária. Com a peculiar competência e abnegada paciência, a P. J. iniciou as necessárias investigações, começando por ouvir as várias pessoas que frequentavam a residência, e o caso ficou esclarecido: o namorado da sobrinha da D. Lucília, Joaquim Nogueira, fora o autor do furto.

Interrogado, permaneceu em pertinaz negativa durante largo tempo, acabou por confessar a sua culpabilidade, alegando que, parte do dinheiro, fora para mobiliar a sua futura casa, pelo que adquirira mobílias e vários artigos, e uma motocicleta, gastando com tudo isto 25 contos. A outra parte, os seja os 25 mil escudos (que diabo, a vida não pode ser só feita de trabalho!), estafou-os em seu proveito e em alegres pândegas!

A D. Lucília, apesar de tudo, reembolsou todos os escudos ainda em poder do meliante e mais os artigos adquiridos com o seu próprio dinheiro — enquanto o enamorado Nogueira aguarda a conclusão do processo que há-de acompanhá-lo a Juízo...

Agradecimento

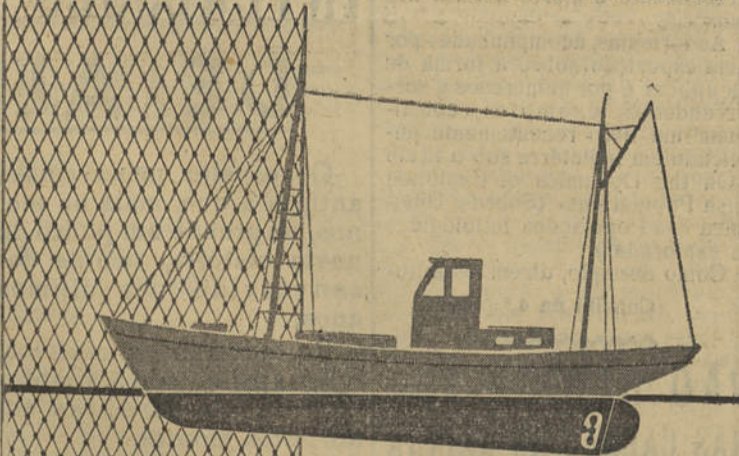
A família de Manuel Cumbera, recendo que nem todos os agradecimentos tenham chegado ao seu destino, e, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vem por este meio fazê-lo, patenteadando a todas a sua mais profunda gratidão.

PORTO RAINHA SANTA ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINEIRO & C.ª Vila Nova de Gaia

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTONIO



PROVINCIA

TAVIRA

Comemoração do Armistício

No seu quadragésimo aniversário o armistício também foi comemorado em Tavira, graças ao C. I. S. M. I. que se fez representar junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, com um pelotão e muitos oficiais. Ao toque de sentido, os militares prestaram as honras e foi depositado na base do monumento um ramo de flores com as fitas das cores nacionais, tendo-se seguido um minuto de silêncio. Assistiram ao acto representantes da Liga dos Combatentes e antigos combatentes.

Defesa Civil do Território

Realizou-se no passado dia 28 de Outubro findo, no Teatro António Pinheiro, nesta cidade, uma sessão de propagação sobre Defesa Civil do Território. A sala encontrava-se esgotada. Abriu a sessão o sr. Capitão de Infantaria, José dos Santos Custódio, chefe da Repartição da D. C. T. do comando distrital de Faro, que se encontrava ladeado pelos srs. Dr. Manuel Aleixo, dos serviços da D. C. T. e o comandante de lança da L. P. de Tavira, Paulo G. Raimundo. Falou o sr. Dr. Manuel Aleixo, sobre a acção útil da D. C. T., salientando a vantagem de todos sem créditos políticos se alistarem na D. C. T. que tanto serve para o tempo da Paz, como em qualquer caso de emergência. No final foram passados alguns filmes sobre os assuntos da Defesa Civil que agradaram imenso.

Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Começaram a ser distribuídas pelo público, cartas da Comissão Pró-Monumento a Isidoro Pires, afim de se saber qual a contribuição de cada um para tal obra. Iremos pois dar o nosso contributo para que fique marcado no bronze para a posteridade uma prova de justa homenagem dos tavirenses da presente geração.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques Consulte nosso catálogo que é enviado grátis. Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

PREZADO ASSINANTE

O seu auxílio ao nosso jornal será valiosíssimo, se nos indicar um novo assinante!

Naufrágio

Mais um naufrágio da costa de Tavira. No passado dia 5 do corrente, proveniente do estado de assoreamento da nossa barra, registou-se mais um naufrágio que pôs em risco quatro vidas que se salvaram milagrosamente. Trata-se do barco n.º 524, que se destina à pesca do polvo, tendo como seus tripulantes o arrais Manuel José Menau e os companheiros José dos Mártiros, Manuel Domingos Pereira e Francisco Lúcio Pereira, naturais de Santa Luzia (Tavira). Segundo informações colhidas, os prejuízos sofridos pela embarcação, perdas de roupas, etc., excede a verba de 2.000\$00. Isto vem mais uma vez comprovar o péssimo estado da nossa barra.

Necrologia

Faleceu em 9 de Novembro, em Coruche, o padre Evaristo do Rosário Guerreiro, nobre figura de apóstolo e grande amigo dos indigentes.

Nascido em 26 de Outubro de 1876, em Tavira, o padre Evaristo contava portanto 82 anos e ensinou gratuitamente a ler centenas de pessoas, especialmente trabalhadores rurais que o procuravam. A sua casa esteve sempre aberta a quantos dele necessitavam, por isso ali se albergaram muitos desprotegidos da sorte e foram tratados com o maior carinho pelo bondoso sacerdote, que vivia para seguir a doutrina de Deus. — e.

CURSO DA D. C. T.

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Iniciou-se no passado dia 13 do corrente, no edifício da Escola Primária Masculina, um curso básico de Primeiros Socorros e de Auxílio Social, integrado na Defesa Civil do Território.

Estiveram presentes várias autoridades civis e militares e inúmera assistência.

Agradecimento

Francisco de Sousa Parreira

Os filhos, genros, noras e netas de Francisco de Sousa Parreira, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua saudosa mãe, sogra e avó vêm por este meio fazê-lo patenteadando a todos a sua mais profunda gratidão.

FALECIMENTO

Na sua residência na Rua Ministro Duarte Pacheco, faleceu no passado dia 10 do corrente, a sr.ª D. Francisca Folque Flores, de 80 anos de idade, viúva do sr. Manuel Flores.

A saudosa extinta que era muita estimada pelos seus dotes de carácter, era irmã do sr. Raul Folque Flores, cunhada da sr.ª D. Maria Carolina Brito Folque e tia da sr.ª D. Maria Carolina Brito Folque Socorro casada com o sr. Pedro Martins Socorro, vice-presidente do Município desta vila, e dos srs. dr. Raul de Brito Folque, casado com a sr.ª D. Luísa Martins Socorro Folque, João Folque e Brito, casado com a sr.ª D. Maria Alexandrina Coquenão Folque e do sr. eng. José de Brito Folque, casado com a sr.ª D. Laura Sallas Folque.

A família enlutada o «Notícias do Algarve» apresenta sentidos pesames.

VENDE-SE

Nesta vila, em quintal próprio para construção de moradia na Rua Dr. Sousa Martins, em frente do Cine-Foz: Trata o seu proprietário na mesma rua, n.º 13.

Seja económico Poupe muito dinheiro PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica. VILA REAL DE STO. ANTONIO Telefone 59 Apartado 3

CINE-FOZ

Apresenta em Matinée e Soirée. O sensacional filme espanhol, *Joselito, Coração de Ouro*, com o magnífico actor-cantor espanhol Joselito.

O pequeno cantor possui além de uma voz prodigiosa um Coração de Ouro!!!

Um filme alegre e divertido recheado de maravilhosas canções que para sempre ficam no ouvido. (Espectáculo para 6 anos).

Terça-Feira, para cumprimento da Lei de protecção ao Cinema Nacional, *A menina da Rádio*, com Maria Matos, António Silva, Ribeiro e Maria Eugénia.

Um filme alegre e optimista que nos proporciona uma noite agradável.

A força de vontade inabalável de um amante da música!!! (Espectáculo para 12 anos).

Quinta-feira, *Os Sete Cavaleiros da Victória*, com Gary Cooper, Madeleine Carrol e Paulette Goddard.

(Espectáculo para 12 anos).

DESPORTO CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Estão inscritos para esta prova, os seguintes clubes: Portimonense, Silves, Farese e olhanense.

A A. F. F. resolveu, em princípio, dar início à prova no dia 28 do próximo mês de Dezembro, chamando, por isso, a atenção dos clubes para a inscrição ou revalidação de licenças dos seus jogadores.

Deverão, os clubes que ainda o não fizeram, requerer, desde já, autorização superior, através desta Associação, para os jogadores menores (cuja idade não seja inferior a 16 anos) poderem praticar futebol na categoria de Juniores.

CASA-aluga-se

De 1.º andar, com 7 divisões, sita na Avenida da República — Vila Real de Santo António.

Quem pretender dirigir-se à Rua Matias Sanches (ex Rua S. João de Brito) n.º 44.

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»

A BEBIDA ELEGANTE A QUALQUER HORA E UM...



PORTO DELAFORCE

AGENDA

MOVIMENTO DA BOIA de Vila Real de Santo António De 7 a 13 de Novembro

TRAINEIRAS

Maria Rosa.	3.290\$00
Norte	1.580\$00
Total.	4.870\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 7 a 31 de Novembro.

Entrados:

ZÉ MANEL, Português, de 925 ton., de Lisboa, vazio.
LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.
PENTHIEVRE II, Francês, de 2.630 ton., de Nantes, com folha de flandres.
MARIA CHRISTINA, de 549 ton., MIRA TERRA, de 562 ton. e ZÉ MANEL, de 926 ton., ambos portugueses, de Lisboa, vazios.
NYORD, Holandês, de 466 ton., de Casablanca, vazio.

Saídos:

MARIA CHRISTINA, MIRA TERRA e ZÉ MANEL, ambos para Lisboa, com minério.
LAUPEN, com conservas para Génova.
PENTHIEVRE II, para Marselha, com carga em trânsito.
MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.
MIRA TERRA, com enxofre, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 15 a 21 de Novembro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

Sómente visita o Algarve por ocasião das amendoelras floridas?

Porque o não visita em qualquer época do ano? O Algarve é sempre belo.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMã que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma Av. da República, 65 - Telef. 76 Vila Real de Santo António

CLUBE NÁUTICO

vai sofrer grandes transformações

(Conclusão da 1.ª página)

verdadeira anomalia, porquanto as entidades oficiais não nos poderiam considerar Clube, por falta de Estatutos próprios.

Verificou-se por diversas vezes, que a Sede em Lisboa, não tinha por nós o mais ligeiro interesse, e nem nós sequer sabíamos onde dirigirmo-nos, pois no nosso Clube não encontrávamos referência alguma à Sede. Sucedeu mesmo, em episódios mais recentes, o Clube Naval de Setúbal, quando da sua deslocação a esta vila para participar nas regatas das festas de Setembro em Aiamonte, pedir-nos desculpa de não se ter dirigido a nós, porque a própria Federação de Vela afirmara-lhes que não existia na nossa vila, Clube Náutico de espécie alguma; noutra ocasião ao pretendermos inscrever na Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva, em Lisboa, e querendo a referida Associação aceitar a inscrição não da Delegação em Vila Real de Santo António, mas sim da Sede em Lisboa, dizendo-nos que para maior expansão de inscrições, acabou por inscrever-nos considerando-nos Sede, em virtude de não ter sido possível entrar em contacto com a mesma em Lisboa, tendo mesmo toda a correspondência sido devolvida, por «desconhecimento do destinatário».

—Na verdade, a situação sob esse ponto de vista, não era muito compreensível da parte do Clube Náutico de Portugal, mas foi apenas esse o único motivo que levou a Direcção deste Clube a tomar essa atitude?

—Não, os motivos atrás referidos, são alguns dos muitos que a Direcção exporá aos associados na Assembleia Geral convocada para amanhã.

No entanto posso indicar-lhe ainda mais alguns dos imperiosos motivos, que nos levaram a tomar tal atitude:

Não temos Estatutos próprios, por consequência não somos oficialmente Clube, o que nos acarreta dificuldades quase insuperáveis e que nos têm impedido de dar ao Clube aquela expansão e movimento, que a nossa terra merece.

É notório e deprimente a grande falta de barcos de recreio no nosso magnífico rio, entristecendo-nos fortemente, que quando pretendíamos dar-lhe um pouco de movimento e de alegria, a exemplo de muitas terras em piores condições, não conseguimos a conservação dos barcos por não estarmos inscritos na Federação de Vela, recorde-me até da promessa do sr. Comandante Henrique Tenreiro a um dos nossos directores, ainda não há um ano,

de nos enviar um ou mais «snips». No entanto o sr. Com. Tenreiro, encontrou dificuldades em satisfazer a sua promessa, porque seria certamente verdadeiro paradoxo, o Presidente da Federação Portuguesa de Vela, ir distribuir barcos a Clubes ou Grupos particulares (somos assim considerados), tendo-nos a propósito disso, o sr. Com. Tenreiro, feito o favor de nos aconselhar a mudança de nome ao Clube e a respectiva inscrição na Federação de Vela, para que assim, do que dele dependesse, auxiliar-nos, dada a simpatia várias vezes demonstrada, pelo nosso Clube.

Mais motivos, ainda há que nos levaram a tomar tal resolução: não podem os pedir e obter subsídios das entidades superiores, nomeadamente a Direcção Geral de Desportos, uma vez que temos dado provas de que somos um Clube que trabalha activamente em prol de uma melhor juventude (seje permitido lembrar que Vila Real de Santo António no que diz respeito a ginástica, pode orgulhar-se de ser a única terra do sul do País, que mantém uma forte actividade na educação física, como o povo da nossa terra já teve ocasião de apreciar); temos necessidade de nos inscrever na Federação Portuguesa de Ginástica, para que nos sejam dadas certas regalias concedidas a Clubes idênticos ao nosso.

Pensamos conseguir o nosso intuito e merecermos a confiança da nossa massa associativa, para que, se conseguirmos o auxílio indispensável, dar maior incremento não só na modalidade que mais nos tem representado, como de todas as outras que justificam o nome do nosso Clube, nomeadamente: Vela, Remo, Natação, e aproveite o momento para por intermédio do v. jornal pedir a todos os sócios do clube a sua comparação na assembleia de amanhã sem o que nada poderemos fazer.

Após agradecermos a gentil colaboração do nosso entrevistado, fomos ainda informados pelo sr. Ilídio Setúbal, que o Clube Náutico, irá conjugar os seus esforços, no sentido de apresentar em Março um novo sarau de ginástica, com números mais vistosos, e com maior colaboração de ginastas.

Para tal, o Clube Náutico Guadiana, como passará a denominar-se, necessita do auxílio oficial ou particular, na aquisição dos aparelhos que são imprescindíveis.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

TEATRO, PROBLEMA NACIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

dependentemente do custo de espectáculo — quando se lhe oferece bom teatro. Por bom teatro entendemos peça séria de verdadeiro interesse, que nos seja dado por intermédio de uma companhia com nível artístico à altura do desempenho de que as peças careçam e com uma encenação que não atraia a criação do autor.

Ora, até agora, tem existido uma série de limitações estranhas à actividade teatral, que totalmente condicionam e tornam muitas vezes impraticáveis os bons espectáculos.

Esta é a causa e daqui partem os efeitos. Começar por pretender dar remédio dos efeitos sem destruir a causa é o mesmo que cortar uma trepadeira sem lhe arrancar a raiz.

Se não há um público interessado nos espectáculos teatrais — do que, francamente, duvidamos — é porque não é permitido a êsse público assistir a espectáculos dignos, de real valor artístico e de positivo interesse.

Sem liberdade de representação não há possibilidade de criar público, de revelar ou mostrar autores, nem de subsistirem empresários, em estado de solvência.

Um Fundo do Teatro, por si só, não resolve a crise. O Fundo de Teatro só pode ser operante se cessarem totalmente os conditionalismos. Financiar um negócio cuja falência está na sua orgânica é um contra-censo, é alimentar a balões de sono um moribundo.

Será fácil, todavia, mudar o aspecto da situação desde que não seja cerciada a escolha das peças a representar. Teatro, sendo negócio, é também arte e a arte não se sujeita facilmente a limitações. As limitações, quando houver que as fazer, devem respeitar ao nível do

espectáculo, sob todos os aspectos, e não à natureza das obras, ao conteúdo humano que possam ter e que convém até que tenham.

Anuncia-se também que vai ser ponderada a autorização da instalação de novos teatros. Ainda bem que assim é. Por demais tem sido discutida a necessidade de poderem instalar-se teatros nas caves de prédios de rendimento. Sendo um sistema que se generalizou em alguns países, não importa discutir aqui as vantagens e os inconvenientes. Chega quase a parecer paradoxal que falem as salas de espectáculo onde não existe, praticamente, teatro, mas estamos em crer que a maioria das salas actuais não corresponde às exigências do teatro moderno, nem tampouco reúnem aquele mínimo de condições que permita ao público assistir comodamente instalado e com boa visibilidade e audição tão importantes em teatro — aos espectáculos.

Não só devem ser revistas as condições para a instalação de novos teatros, como devem ser totalmente remodeladas as salas existentes — senão é que devam até ser demolidas totalmente para dar lugar a autênticos teatros, visto que alguns dos actuais pouco mais são do que espeluncas onde o pulguedo prolifera.

A província, como em tudo e sempre, é a mais sacrificada, no que respeita a espectáculos teatrais. Esta questão do problema tem também de ser revista e encarada. Não pode continuar a votar-se ao ostracismo cultural e artístico o resto do país, visto que este não é, necessariamente, apenas Lisboa e Porto, porque de Coimbra nem quase se pode falar no que respeita a teatro: lá apenas o Teatro Universitário é coisa séria.

Se se quiser praticar uma divulgação honesta e consciente do Teatro, como parece querer agora fazer-se, teremos que levar o teatro a toda a parte, não apenas por intermédio de um teatro itinerante ou das visitas, fortuitas de companhias mais atrevidas, mas sim por meio de uma divulgação sistemática onde os valores e a categoria dos espectáculos não sejam apenas palavras impressas nos cartazes.

A cultura tem de estar ao alcance dos portugueses e não somente dos lisboetas ou portugueses. A cultura, para ser válida e operante, há-de ser nacional e não regional.

Como premissas, das quais haverá que partir para uma divulgação séria do Teatro, temos: originais, portugueses e estrangeiros de real valor; salas convenientes; interpretes à altura do bom teatro; encenadores, portugueses ou estrangeiros, conhecedores do seu ofício; teatro para toda a gente e em toda a parte.

Tudo quanto fugir a realidades não passará de fogo de artifício para papalvo ver.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»
no CAFÉ NACIONAL
e na
BARBEARIA DESPORTIVA
(de João Bonito)



DESPORTO

FUTEBOL

TORNEIO DISTRITAL DE APURAMENTO
para o Campeonato Nacional da III Divisão

LUSITANO, 5 - SILVES, 0

...E PODIAM SER MAIS

(ao intervalo 1-0)

Havia já longo tempo que não assistíamos, no campo «Francisco Gomes Socorro», a um encontro de futebol que nos fizesse vibrar de entusiasmo, como o que presenciámos no passado domingo. Na verdade, o Lusitano sem ter feito um jogo académico, isto é, sem ter feito um jogo em que dominassem os passes precisos e razos, o domínio de bola, o entendimento global da sua equipa — e nem o poderíamos esperar, já, dada a sua juventude e recente formação — fez um jogo valente, entusiástico, viril, em que a falta de grande técnica, foi largamente superada pela vontade indomita de vencer, mas vencer bem, objectivo totalmente atingido.

O Lusitano, repetimos, deu-nos uma boa tarde de futebol: não pelos cinco golos que marcou, pois muitos outros teve ocasião de concretizar, mas pela forma como conseguiu contagiar o seu entusiasmo no campo à assistência, que não lhe regatou aplausos. Se a equipa tem tido interiores à altura dos restantes elementos, se pelo menos Marco tivesse estado em condições de jogar, o Silves teria sofrido uma derrota histórica. Não pretendemos fazer crer que o Silves foi uma equipa fácil. Pelo contrário; o team de Silves foi sempre uma equipa aguerida, procurando replicar e nunca se entregando.

Com arbitragem do sr. Nunes os grupos alinharam com a seguinte formação.

LUSITANO — Viegas; Salvador, Antunes e Gonçalves; Padessa e Campos; Vitoriano, Francisco, Sousa, Travassos e Germano.

SILVES — Barrolá; Baia, Filipe e Armindo; Pragoza e José Maria; Waldemar, Bravo, Victor, Silveira e Carlos Silva.

O encontro começou com o Lusitano ao ataque havendo a primeira sensação de golo, quando um inteligente passe de Sousa a Vitoriano, foi este concluído com um remate que passou a razar a trave. Na jogada seguinte, um subtil toque de cabeça de Sousa obrigou Barrolá a defender para canto, que marcado nada resultou. Em resposta o Silves fez uma rápida avançada, obrigando a defesa local a provocar canto. O jogo estava a interessar, vendo-se ambas as equipas a praticarem futebol aceitável, com jogadas repartidas pelos dois meios campos, embora o Lusitano continuasse a criar maiores condições de perigo.

Aos 18 minutos surge o já merecido primeiro golo para o clube local. VITORIANO de um ângulo difícil e num remate forte fez a bola tocar nas nedes de Barrolá. O Lusitano cresceu ainda mais com a obtenção deste golo e em avançadas quase sucessivas provocava a desorientação da defesa silvese. Aos 25 minutos Germano viu a sorte negar-lhe um golo quando o seu remate saía a razar o poste lateral da trave, com o guarda redes batido. Pouco depois foi a vez de Viegas ter de fazer uma apertada defesa a remate de Waldemar. Pouco depois de Sousa ter mais uma perda, com um remate na sequência de um livre que o guarda-visitante defendeu magnificamente para canto, o

Lusitano quebrou um pouco o ritmo do seu jogo, vendo-se então o Silves mais ao ataque. Mas estes eram feitos mais em força do que em jeito. Para o fim desta primeira parte, o Lusitano voltou a ter o comando do jogo, assediando a baliza do Silves, sem que no entanto voltasse a marcar.

Recomeçada a partida, o Lusitano lançou-se endiabradamente ao ataque, vendo-se na equipa de Silves uma desorientação quase total. Até o árbitro parecia não estar à altura de jogos desta natureza pois cometia erros sobre erros.

Vitoriano numa avançada fulgurante, rematou mas ao lado.

Na jogada seguinte, novamente Vitoriano causa pânico na defesa silvese numa jogada que a defesa do Silves conseguiu desfazer. Foi ainda o mesmo Vitoriano, fazendo o melhor jogo de sempre, que voltou, momentos depois, a tentar o segundo golo, há muito merecidíssimo.

Nos primeiros 20 minutos da segunda parte, o grupo visitante apenas fez duas avançadas, sendo a primeira desfeita por Viegas, que defende a pontapé e a segunda, anulada por Antunes.

O Lusitano continuou a empolgar a assistência com o seu jogo entusiástico, arrancando por vezes exclamações apoteóticas do público.

Jogando desta forma, os golos teriam de inevitavelmente aparecer. Pouco depois de o árbitro ter negado um «penalty» descaradíssimo, SOUSSA, de cabeça faz o 2.º golo.

O Silves pareceu reagir e numa corrida aparentemente inofensiva de Victor, obrigou Viegas a arrojarse aos pés. Resposta rapidíssima do Lusitano que deu o 3.º golo marcado por GERMANO a emendar um remate de Travassos. Aos 40 minutos TRAVASSOS marca um lindo golo, o 4.º. A um minuto do termo do encontro, SOUSSA faz o quinto e último tento com um remate potentíssimo.

A apreciação da equipa local, está feita com o relato do encontro. Todos cumpriram. Todos se esforçaram de forma a conseguir excelente vitória. Destacamos, no entanto, Antunes, Sousa e Vitoriano.

O Silves não desiludiu, mas nada podia fazer com adversário tão impetuoso. É uma equipa bem apetrechada atléticamente e com alguns elementos de valor. Filipe, Pragoza, Waldemar e Victor foram os seus jogadores mais em evidência. A arbitragem deficiente.

Outros resultados

U. Sambrasense, 0-D. de S. Brás, 0
Esperança, 2-Louletano, 4

Classificação

LUSITANO	6	pontos
Silves	4	»
Louletano	4	»
U. Sambrasense	3	»
C. D. S. Brás	1	»
C. F. Esperança	0	»

Jogos para hoje

Lusitano — Esperança
Silves — U. Sambrasense
D. de S. Brás — Louletano

CAMPEONATO DISTRITAL DE RESERVAS

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo!

Portimonense, 5-Silves, 0
Farense, 11-Lusitano, 1

Jogos para hoje:

Silves — Lusitano
Farense — Olhanense

CASTIGOS

A Direcção de A. F. F., em sua reunião de 11 do corrente, resolveu aplicar o seguinte castigo!

3 JOGOS DE SUSPENSÃO ao jogador de D. S. Brás, Sebastião Pereira Rodrigues Bruço, por agressão a um adversário.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

MÓVEIS Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO
PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO
EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS
VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76-A
LISBOA TELEF. 51695

Beba BRANDE
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.



— BEBA —
KOPKE !..
— 1838 —

◆ **DIVERTEM-NOS** a atenção os pensamentos; suspendem-nos a atenção os cuidados; prendem-nos a atenção os desejos; roubam-nos a atenção os afectos.
— P.º António Vieira

◆ **UM homem** entra numa esquadra e dirige-se ao guarda de serviço:
— Posso falar com o ladrão que, ontem, à noite, assaltou a minha casa?
— Para quê?
— Gostava que me explicasse como conseguiu entrar sem acordar minha mulher.

◆ **QUANDO** Lee Criggs, de 22 anos, desportista, se treinava a fazer tiro ao alvo, uma das bolas que disparou foi cortar uma linha telefónica. Devido a isso, durante 24 horas, mais de 4.000 habitantes de Boroda (Michigan), estiveram privados de comunicações telefónicas.

◆ **CONCEITO** de um humorista:
«O homem vai ao teatro para fazer parte dos espectadores e ver a comédia; a mulher vai ao teatro para fazer parte da comédia e ver os espectadores».

◆ **AINDA** que o papel moeda seja bom campo para os micróbios, está provado que onde melhor se desenvolvem as colónias destes é nas moedas de cobre.

◆ **OS** avestruzes ao dirigir-se para os seus ninhos dão uma porção de voltas para evitar que, se algum inimigo os observe ou siga, não consiga ver onde os têm escondido.

◆ **PARA** descer do Paraíso dos sonhos ao Inferno da realidade, só há dois caminhos: o casamento ou um despertador.

◆ O único metal líquido à temperatura comum, é o mercúrio. É treze vezes mais denso que a água e se solidifica com uma temperatura de 45.º abaixo de zero. Sendo aquecido, o mercúrio cobre-se de umas escamas avermelhadas, formadas pelo óxido de mercúrio.

◆ **OS** lábios pintados de carmin são criadores de micróbios — disse o dr. Charles V. Craster, director da Saúde em Newark.

◆ **PARA** limpar as cartas de jogar esfregam-se com miolo de pão. Metem-se, depois, em serradura quente e novamente se esfregam até ficarem completamente livres de sujidade.

◆ A reputação depende quase sempre de gente que a não tem.

◆ O professor - Quem foi Átila?
O aluno: - Foi um bárbaro...
O professor: - E que mais?
O aluno: - Parece-lhe pouco?

◆ **AGORA** que nos cinemas de Lisboa está a passar o filme «Os Miseráveis» extraído da imortal obra de Victor Hugo, lembrou-nos a desmedida vaidade do escritor.

Quando se compunha o romance mandou retardar por oito dias a sua publicação e fez espalhar pelos jornais de que a demora era provocada pelo facto da comoeção dos tipógrafos que fazendo-os chorar como crianças os impedia de trabalhar.
Sempre os homens, por mais pigantes, têm pés de barro.

◆ **EM** quase todo o mundo usa-se o ferro para as ferraduras dos cavalos.
Porém na Islândia são de chifre e no Sudão usam solas de pele de camelo.

Rosa que está na rosela
Deixa-te estar no botão...
A rosa depois de aberta
Perde toda a estimação

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

OLHÃO, Terra-Mãe!

A terra onde se nasce é mãe também.

João de Deus

Quando uma vide brota à luz do dia
Há duas mães a disputar um filho:
O duplo amor empresta novo brilho
A' santa claridade que irradia.

Nesse amor filial há poesia
E um pensamento heróico marca o trilho...
Pois mesmo cego e trémulo Castilho
Encheu o seu caminho de alegria.

Filhos de Olhão, poetas a sonhar
Em noites tenebrosas e confusas
Para manter a chama a palpar...

Chama que derreteu forças intrusas
E fez um povo inteiro triunfar:
— Almas heróicas, fortes almas lusas!

Uma voz do passado cantou alto:
«A terra onde se nasce é mãe também».
Faz-se vulcão a rocha de basalto
E obriga muita gente a ser alguém.

Todo o vulcão materno é um contrato
De labaredas rubras para o bem,
E desse estado de alma forma o salto
Que derruba o inimigo que lá vem...

Vila de Olhão, alfobre de valentes,
Candeia acesa para os continentes
Das terras que vomitam sangue e dores...

A luta é que nos dá um vivo alento,
O ímpeto, o claror do sentimento
Que faz de nós eternos sonhadores?!

Marcos Algarve

A GELEIA REAL

- E O AUTOR DO MÉTODO
- DA SUA ESTABILIZAÇÃO
- PROF. BOYER DE BELVEFER

LISBOA, 11 — De passagem por Lisboa, em viagem para a América do Sul, o biólogo francês, prof. Boyer de Belvefer, criador do método científico de estabilização da Geleia Real, ofereceu, ontem, no Restaurante Alvalade, um «cocktail» aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, com os quais conversou, demoradamente, sobre o valor da sua descoberta.

O sr. prof. Boyer de Belvefer, figura simpática e afável, a quem se devem estudos e investigações de ordem científica, não quis deixar de retribuir, nesta sua nova passagem por Lisboa, as atenções de que foi alvo, quando apresentado em Agosto do ano passado, pela firma Fernando de Oliveira & Ca.

Depreende-se, das explicações dadas a quantos se interessaram por uma descoberta maravilhosa, que é o método científico da estabilização da Geleia Real, conseguindo ao fim de catorze anos de porfiados estudos por um homem de excepcional valor, representa uma vitória retumbante para o bem da Humanidade, que é a saúde, tendo a característica de não ser um produto miraculoso, mas possuindo o condão de vitalizar todos os órgãos essenciais do corpo humano.

O que é, afinal, o método da estabilização da Geleia Real?

O próprio prof. Boyer de Belvefer nos responde: a geleia real, produto obtido dos favos das colmeias e produzido pelas abelhas, cuja composição, extremamente frágil e sensível, se altera ao tomar contacto com o ar, tornando-o, portanto, não só ineficaz, como até mesmo pernicioso, passou a ter a duração desejada de largo tempo e, simultaneamente, o poder ser conservada em ampolas, como substância ingerível — graças ao método científico da sua estabilização.

Quer dizer: sabido como é que essa geleia possui importantes qualidades terapêuticas a ponto de ser considerada como o mais eficaz elemento que a medicina dispõe para conseguir o rejuvenescimento celular, qualidades estas que se perdiam logo que a geleia era retirada da colmeia, collocando-se, desse modo em contacto com o ar, com a luz e com o calor, era essencial conseguir que

esse produto mantivesse as suas qualidades por tempo indefinido. E, após catorze anos de investigações científicas, a vitória tornou-se em realidade: o método Belvefer conserva-o, indefinidamente, puro e inalterável com todo o seu poder natural.

O sr. prof. Boyer de Belvefer, ao despedir-se dos convidados, disse que se deslocaria à América do Sul, à Argentina, ao Brasil e ao Uruguai, aonde já está divulgada a aplicação da Geleia Real, a fim de realizar algumas conferências.

O «Noticias do Algarve», que se fez representar pelo seu Delegado, em Lisboa, sr. Emilio Valongo, agradece o convite dirigido à sua Administração.

Possível Revolução nos Métodos da Pesca

(Conclusão da 1.ª página)

res que, segundo as suas fórmulas, se as actuais actividades pesqueiras no mar do Norte fossem reduzidas a 85% das que se levavam ao cabo anteriormente a 1959 e não fosse permitido o emprego de redes com malhagem inferior a 80 milímetros, aumentaria o tamanho e a quantidade de peixe — e consequentemente o seu valor comercial — que renderia mais um milhão de libras, se

FOLHAS DE OUTONO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

«MEU Pierre, penso em ti sem cessar; a cabeça estala-me e a minha razão perturba-se. Não compreendo que tenha de viver sem te ver, sem sorrir ao suave companheirismo de minha vida. Há dois dias que as árvores estão sem folhas; o jardim, lindo. Esta manhã lá estive admirando as crianças. Pensei que tu as acharias belas e me chamarias para mostrar as pervinças e os narcisos em flor. Ontem no cemitério não consegui compreender as palavras «Pierre Curie» gravadas na pedra. A beleza, o ambiente, fez-me mal, e baixe o véu para ver tudo através de crepe...» (Do diário de Madame Curie).

TAMBÉM eu não compreendi aquelas palavras gravadas na pedra — mas senti que aquela lágrima que dos meus olhos se soltara, as compreendia.

E. V.

V CONGRESSO DA PESCA

(Conclusão da 1.ª página)

entre muitos outros assuntos de grande importância que lhes interessam, o V Congresso ocupou-se à assistência aos pescadores europeus e indígenas e também do desenvolvimento da construção naval que em ambas as províncias, teneia os seus primeiros passos.

A escolha da província de Angola para a realização deste Congresso além de ser o reconhecimento do valor da sua indústria da Pesca assinala a preocupação do Governo em conseguir a coordenação das economias da Metrópole e do Ultramar.

A inauguração oficial do Congresso constituiu acontecimento notável e a ela presidiu o Sr. Ministro do Ultramar, que estava ladeado pelo Sr. Governador-Geral de Angola e outras entidades oficiais.

Aberta a sessão usou da palavra o Dr. Anibal Gomes Ferreira, presidente do Grémio dos Industriais da Pesca de Benguela que se referiu à grande importância de que se reveste esta reunião.

Em seguida o Presidente da Comissão Executiva do Congres-

so Sr. Comandante Henrique Tenreiro proferiu um importantíssimo discurso em que declarou: «daremos exemplo da unidade da raça e da fraternidade que nos liga, vivendo como próprias as dificuldades com que depare a indústria pesqueira em todas as parcelas do vasto Portugal».

E mais adiante: «Foi segundo esses progressos e cumprindo as directrizes de um programa pré-estabelecido de renovação e modernização de unidades e processos que as pescas metropolitanas passaram de 240.000 toneladas em 1938 para 424.000 em 1955, isto é, verificaram um aumento de cerca de 76%».

A obra realizada colocou Portugal entre os países da Europa Ocidental em posição de grande produtor, ocupando hoje o País o primeiro lugar na pesca do bacalhau para seca e secagem, e elevando-se as nossas captações em peixe capturado para cerca de 53,7 quilos por habitante e por ano, só superadas na Europa pela Islândia e Noruega.

Com uma frota de arcaçoteira de real valor; outra, de arresto, quase completamente renovada; a pesca de sardinha, que é a maior do mundo e nos faculta uma conserva mundialmente reputada que figura entre os primeiros valores da nossa exportação e, com a pesca artesanal altamente motorizada, podemos sem favor considerar-nos quanto às pescas, entre os países mais progressivos».

Fez por fim o elogio dos que em África foram pioneiros da pesca e definiu a orientação que a Organização Corporativa das Pescas em Angola deve seguir.

O Sr. Governador-Geral Coronel Sá Viana Rebelo analisou os problemas relacionados com a indústria da Pesca em Angola especialmente os que estão ligados aos centros de estudo previstos no II Plano de Fomento, à fiscalização das regiões costeiras e à concentração da referida indústria.

Nas primeiras sessões de trabalho foram já apresentadas importantes comunicações sobre a pesca do atum, a projecção algológica do Ultramar, a biologia dos «trachurus» de Angola, a pesca em Moçambique e os aspectos da produção de farinhas de peixe.

O Exemplo de Sagres na Economia Portuguesa

(Conclusão da 1.ª página)

des, de especiarias e produtos alimentares que a classe nobre e a classe burguesa, então com grande influência no Reino, faziam com a salvaguarda de Portugal não possuir esses recursos alimentares.

Há pouco tempo apareceu no «Correio do Sul» um interessante artigo do estudioso sr. Dr. Sousa Pontes, sobre a cultura da cana do açúcar na praia de Quarteira, então indicada pelo Infante D. Henrique, para a mesma cultura, tendo mesmo em 16 de Janeiro de 1404, D. João I passado uma carta de privilégio «a favor do mercador genovês João da Palma, contando uns terrenos no Morgado de Quarteira para a cultura da cana do açúcar».

Teve por bem o Infante, dado o incremento desta cultura, iniciar a plantação de canas do açúcar na Ilha da Madeira, após ter-se certificado, por meio de provas e estudos que lhe foram apresentados, das condições climáticas da mesma ilha.

Sobre este empreendimento, que teria tido grande repercussão na economia nacional, se tivermos em conta que um quilo de

açúcar em 1272-1282, segundo nos indica o sr. dr. Sousa Pontes, seria cerca de 190\$00 actuais, apareceu um outro artigo no nosso colega «O Setubalense», assinado pela pena ilustre de Armando Boaventura, que foca o exemplo de Sagres na economia moderna.

Afirma o escritor, a que acima nos referimos, ao facto de se levar em conta e não se esquecer que as Comemorações a realizar, encerram «além do seu significado histórico e científico, um alcance que do ponto de vista económico e social não convém perder».

Indica mais adiante, a actual posição portuguesa na produção e importação de açúcar, afirmando: «... Em 1957, a produção média anual de açúcar das Ilhas e do Ultramar era de 170.941 toneladas. Só a importação do Continente era em 1957 de 116.996 toneladas».

Devemos recordar-nos que ao tempo do Infante, em 1456, começou Portugal a exportar açúcar para a Inglaterra, tendo, tempo depois intensificado essa exportação para Espanha, Flandres e outros países.

No Relatório Final Preparatório do II Plano de Fomento, indica-se que o déficit de produção interna de açúcar em relação ao consumo no ano de 1964 será de 154.100 toneladas!

Não seria digna da acção desenvolvida pelo Infante D. Henrique, em prol da economia nacional, estudar-se a possibilidade de plantação de canas de açúcar, quer no Algarve, quer na vasta província do Alentejo, que anseia por novas culturas, quando das comemorações ao Infante D. Henrique?

Devemos seguir, agora que estamos melhor apetrechados, a acção e a originalidade económica do Infante D. Henrique.

Armando de Mendonça

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

fossem mantidos os actuais preços.

Por outras palavras: regulamentações como a mencionada, baseadas nas fórmulas dos autores, dariam lugar a uma efectividade de pesca 1/3 mais elevada do que a actual, considerando o peixe capturado por «unidade de esforço».

As repercussões que este facto pode acarretar para os países que, no momento presente, tratam de fomentar as suas actividades pesqueiras, são dum incalculável valor. Afirmando os autores que é possível em todos os casos determinar a forma óptima de explorar o género de pesca que se pretende fomentar, desde que se disponha dum certo número de dados. Mesmo no caso desses dados não existirem, o método indica a forma de os obter.

Equivalia isto à possibilidade de predizer o rendimento óptimo da pesca de qualquer espécie e se merecerá ou não a pena fomentá-la, tendo em conta objectivos de carácter puramente económico e inclusivé, de valor alimentar.

(De «Indústrias Pesqueiras»)

INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

do Estado. Durante muitos anos se conservou fechado, encontrando-se a chave à guarda de alguma entidade que sempre a cedia a quem o quisesse visitar. Também durante muito tempo foi arrendado a particulares.

Agora é considerado para recreio público e inteliaram-se lá picilgas, faz-se dele matadouro e as buchadas dos animais mortos apodrecem ao sol e lá vão satisfazer suas necessidades as pessoas que querem.

De modo que o velho castelo é um vazadouro publico.

Os estranhos que visitam a vila têm curiosidade de ir até ao castelo e deparam com aquele triste e nauseabundo espectáculo.

Não podia por uns restos de dignidade voltar a decrépita fortaleza ao seu antigo recato?

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria Ilda & C.ª Ed. L. da Portagem, 55

Compro mobilidrio usado de café

ELECTRO RÁDIO

ALGOZ — ALGARVE

BICICLETAS MOTORIZADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. - 7.250\$00

Vendas com facilidade de pagamento

Agente em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65 — Telefone, 65

Visado pela Comissão de Censura

TINTA

TODAS AS CORES

LATAS SELADAS DE 1 E 5 Kgs.

«PARA MADEIRAS, PAREDES,

FERRO, BARCOS

E MÁQUINAS AGRÍCOLAS»

Para interior 15\$00 o Kg.

Para exterior 20\$00 o Kg.

O vermelho especial custa mais

2\$50 por Kg.

Manda-se à cobrança de 4 Kg.

para cima

Depósito: Trav. COTOVELO, 37-1.º

LISBOA